ENTRE FICHAS E LIVROS: TRAJETOS DA CRIAÇÃO DE MÁRIO DE ANDRADE

Tatiana Longo Figueiredo¹

Resumo

Focalizando o Fichário analítico (no arquivo Mário de Andrade do IEB-USP) pretende-se analisar e interpretar uma parcela desse fichamento em confronto com obras da biblioteca do escritor, portadoras ou não de notas de leitura. Considerando essas fichas como notas de trabalho, ou seja, manuscritos remanescentes de obras cujos dossiês foram descartados pelo escritor, será possível reconstituir, à luz da crítica genética, determinados trajetos de sua criação em obras publicadas ou inéditas.

Palavras-chave: Biblioteca de escritores. Manuscritos. Literatura brasileira.

Abstract

The focus on the Analytical files (in Mário de Andrade archives at IEB-USP) aims to analyze and interpret a portion of that register in confrontation with works of the writer's library, with or without reading notes. Considering these files as working notes, i.e., as manuscripts remnant of works whose dossiers were discarded by the writer, through the genetic critic it will be possible to reconstitute certain paths of his creation in published or unpublished works.

Key words: Writer's library. Manuscripts. Brazilian literature.

A literatura brasileira no Fichário analítico de Mário de Andrade

No arquivo Mário de Andrade, no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, o manuscrito do Fichário analítico, repositório construído pelo polígrafo, reúne, elencados por assunto, fichas de leitura, notas de trabalho, cartas, esboços de ideias, recortes de jornais e revistas, entre outros documentos, formando uma espécie de enciclopédia para uso próprio. Aliás, dela também se serviam, na época, seus amigos e até hoje ela alimenta pesquisas sobre os mais variados assuntos. Em mais de duas décadas, Mário

¹ Pós-doutoranda no Instituto de Estudos Brasileiros da USP, bolsista FAPESP.

de Andrade juntou 9.634 documentos e agrupou-os em dez divisões: Obras Gerais, Música, Literatura, Artes Plásticas, Estética, Filosofia e Religiões, Ciências, Psicologia e Etnografia, Sociologia e, por fim, História Universal e do Brasil. Cada qual com suas respectivas subdivisões.

Mário de Andrade provavelmente assimilara de "tio Pio" a dinâmica de fichar suas leituras. É preciso lembrar que Pio Lourenço Correa, primo e amigo de Mário, fazendeiro e intelectual de Araraquara, era um apaixonado por questões linguísticas e tinha um considerável fichário sobre o assunto. No entanto, o aprendizado vingou como prática, possivelmente, no início dos anos 1920, quando Monteiro Lobato, como editor, recusa-se a publicar o livro *Pauliceia desvairada* sem um prefácio que explicasse a nova poética, confessando não ter entendido "neres" dos versos de Mário. Essa é a mola propulsora do "Prefácio Interessantíssimo", esforço de síntese ao citar influências e demonstrar o contato com as vanguardas. Seria muito complicado ao escritor recorrer a esse arsenal sem fichas de leitura e, talvez, esse momento tenha marcado o início do *Fichário analítico*. Manuscrito que materializa a necessidade do estudioso de ordenar coerentemente fichas de leituras e outros documentos que acumulava. Este manuscrito torna-se, desse modo, como um *back-up* da memória, fonte que respaldava a sua criação.

A fina teia que forma o arquivo mostra-se, neste manuscrito, em ligações diretas ou em sutilezas de relação. Uma ficha sobre Artes Plásticas, por exemplo, pode remeter diretamente a um quadro ou escultura em sua coleção de artes, ao mesmo tempo em que um texto da crítica literária sobre determinada obra ou autor, guardado entre os fólios do *Fichário analítico*, ligase a uma leitura anotada do livro em questão preservado em sua biblioteca.

A grande quantidade das fichas que constituem o *Fichário analítico* traz de forma compacta a indicação bibliográfica: dois números, em algarismos arábicos, separados por vírgula ou traço. Esse método de trabalho é usado, em 1929, no início de seu projeto *Na pancada do ganzá*, que pretendia ser a sistematização de seus estudos de folclore. Uma vez que enumera os 837 títulos da bibliografia desse projeto, desde então, ao se referir a um dos títulos presentes naquele rol, utiliza apenas o número correspondente, não mais o

nome do autor ou o título do livro². Portanto, o primeiro dos números remete à obra; o segundo, à página de interesse dentro do exemplar. Nos casos em que a obra possui mais de um volume, este é consignado por algarismo romano, entre os dois números em arábico.

Do montante de fichas do *Fichário analítico*, 1.342 documentos pertencem ao assunto Literatura, separados em quatro chaves temáticas que se ramificam: Generalidades, Prosa, Poesia e Literatura brasileira. Sendo que esta última chave temática divide-se em: Generalidades (com a subdivisão Trechos), Literatura popular, História geral, Crítica geral, Prosa (com as subdivisões Crítica geral e Crítica individual) e Poesia (com subdivisões idênticas às da Prosa).

A literatura brasileira no Fichário analítico é o viés adotado em minha pesquisa de pós-doutoramento vinculada ao Projeto Temático Fapesp/ IEB/ FFLCH-USP Estudo do processo de criação de Mário de Andrade nos manuscritos de seu arquivo, em sua correspondência, em sua marginália e em suas leituras, desenvolvida no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo, financiada pela Fapesp e sob a supervisão de Telê Ancona Lopez.

Verificando a constelação de autores e obras nos 689 documentos relativos à literatura brasileira acusados no *Fichário analítico*, nota-se que o escritor não se atém a seus contemporâneos, mas, ao contrário, expande-se por todos os períodos. A literatura popular encontra espaço ao lado dos ícones da História da literatura brasileira. Nas fichas, Catulo da Paixão Cearense e Machado de Assis avizinham-se, ao mesmo tempo em que Capistrano de Abreu convive com Guilherme de Almeida e ao passo em que Coelho Neto orbita na mesma esfera de Oswald de Andrade e Luís Aranha.

O mapa da mina: autoria e manuscrito revelados

A necessidade de historiar transparece nas fichas que se referem à crítica sobre a obra de Mário de Andrade e, também, nas anotações que remetem a sua própria produção, movimento que facilita ao escritor a tarefa de recorrer a esses textos e citá-los quando necessário. Na parcela "Crítica"

² V. ANDRADE, Mário de. *Dicionário musical brasileiro*. Coordenação: Oneyda Alvarenga e Flávia Toni. Belo Horizonte/ Brasília/ São Paulo: Itatiaia/ Ministério da Cultura/ IEB-USP/ Edusp, 1989, p. 634-686.

individual" do *Fichário analítico* encontra-se um envelope "ANDRADE, Mário de" com o recorte de um texto e mais quatro fichas em que são elencados textos de crítica sobre a obra dele. Já na parcela que remete à produção dele há um envelope contendo uma pequena folha de bloco de bolso e dez fichas com o cabeçalho "Mário de Andrade" com a anotação de títulos esparsos em revistas e jornais ou, ainda, de textos assinados com pseudônimos.

Um caso salta aos olhos já no primeiro fichamento de si mesmo. A parte inicial da ficha nº 3739 está relacionada a sua participação em *Klaxon*, importante revista do modernismo brasileiro, publicada em São Paulo entre 15 de maio de 1922 e janeiro de 1923.

Mario de amobrade (1) 2300 MA-MMA-48-3739
Manifesto "e "pianolatria" Klazon, 1
J. Pedro - Musica descritiva , , , 4 c subsidiernes Fontes
reture Tou Maide gardron, o garoto ", 5" "Jum goro profundo" a Orignone ", 6 Farlanto, goão au Jama Rima ", 7 a robre Ronald
Poerua abulico, robre monothi, sobre " ", B e robre martino Fontes
Janacopulos, Keopoldo e Bilva, "Bra" PapeleT. no! Brechurt e pianistes Vida que para"
Incia Branco, Barta do Jaci, Jaror Doberona de guilleruna Tha aux « Agranja « et Oues; elet no 20

A anotação, em autógrafo a tinta preta, traz, já na primeira linha, na letra de Mário a confissão de autoria do "Manifesto" de *Klaxon* que até bem pouco tempo era reconhecida pelos estudiosos da obra do autor e do modernismo brasileiro apenas pelos traços de estilo presentes no texto, muito próximos, aliás, do "Prefácio interessantíssimo" de *Pauliceia desvairada*. No entanto, a afirmação esbarrava no fato de existir na biblioteca de Mário de Andrade um exemplar encadernado com os nove números de *Klaxon*, em que o próprio escritor aponta sua autoria em textos não assinados ou publicados com pseudônimo, sem deixar qualquer marca na assinatura "A Redação" que encerra o texto inaugural do primeiro número da revista. Recentemente, na pesquisa que culminou na tese de doutoramento *A revista francesa* L'Esprit Nouveau *na formação das ideias estéticas e da poética de Mário de Andrade* –

defendida na USP em 2009, sob orientação de Telê Ancona Lopez – Lilian Escorel de Carvalho localizou em uma página do número 15 do periódico francês *L'Esprit Nouveau* (Paris, [fevereiro 1922]), no texto "L'acheminement vers les grands conseils internationaux" de Henri Hertz a anotação deixada por Mário de Andrade em seu exemplar: "Significação/ Cartaz/ ESTETICA/ PROBLEMA". Autoria do manifesto de *Klaxon* emblematicamente declarada no momento do *insight* provocado por um texto sobre o Conselho de Versalhes. Os títulos das quatro partes do texto, apenas com a inversão da ordem do segundo e terceiro. No manifesto, "Estética" antecede "Cartaz". Com a ficha, novo elemento acrescentado, a descoberta torna-se irrefutável por conter com todas as letras o aval do escritor.

Na ficha nº 3742, a quarta sob a mesma rubrica, o escritor remete por duas vezes na mesma ficha ao poema "Danças", na revista carioca *Estética* (ano 1, número 1, setembro de 1924, p. 12-22). Na biblioteca de Mário de Andrade os três números da revista encadernados em volume único têm as margens como espaço privilegiado pelo leitor/crítico para lançar opiniões muitas vezes discordantes de outros autores e também pelo escritor/leitor e crítico de si mesmo que rasura textos de sua autoria. Cabe destacar que essa encadernação ao refilar as folhas cortou parte das intervenções deixadas por ele nas margens dos exemplares dos 3 números, atestando que a leitura e as anotações tinham sido realizadas no calor da hora, quando do lançamento de cada número.

No caso do poema "Danças", as rasuras neste exemplar demonstram mais uma vez que Mário de Andrade, de forma alguma, sacraliza o texto exibido ao público e continua seu processo criativo que avança sobre o impresso, criando os "exemplares-de-trabalho", nome dado por ele para os exemplares de suas obras aos quais apõe rasuras que materializam uma nova versão do texto. Livros ou periódicos que transcendem a própria existência como obras publicadas e passam a ter novamente o *status* de manuscrito³. Para a publicação em *Remate de males* (São Paulo: Eugenio Cupolo, 1930) o

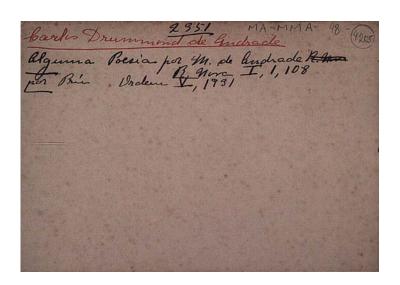
³ Sobre o assunto, *vide*: MARQUES, Aline Nogueira. *Catálogo analítico dos dossiês literários com exemplares de trabalho de Mário de Andrade*: caminhos da criação. Orientador: Marcos Antonio de Moraes. Dissertação de mestrado, FFLCH-USP, 2009.

escritor acata as rasuras de seu exemplar de *Estética* como ponto de partida para a nova versão divulgada em livro⁴.

"No meio do caminho" também tinha Alguma poesia

Dentre os escritores que mereceram destaque no *Fichário analítico* está o poeta mineiro Carlos Drummond de Andrade, cujo livro de estreia, *Alguma poesia* é foco de mais de uma ficha. O livro impresso em 1930 em Belo Horizonte, pelo estabelecimento gráfico Pindorama, traz a dedicatória impressa: "A/ MARIO DE ANDRADE/ MEU AMIGO".

No Fichário analítico, a ficha nº 4205 – "Carlos Drummond de Andrade/ Alguma Poesia por M. de Andrade/ R. Nova I, 1, 108/ por Prú Ordem V, 1931" – remete a dois textos sobre Alguma poesia.



O primeiro, do próprio Mário e o outro de Pru, isto é, seu amigo Prudente de Moraes Neto, escritor que adotava o pseudônimo Pedro Dantas⁵. Desse modo, na seção "Crônica literária", a cargo de Pedro Dantas na revista paulistana de viés católico *A Ordem*, em seu volume 4, ano 12, nº 15, de maio de 1931 (p. 298-302) publica texto sobre *Alguma poesia* de Drummond⁶.

Congresso Internacional da Associação de Pesquisadores em Crítica Genética, X Edição, 2012

208

⁴ Documento considerado por Telê Ancona Lopez e por mim no estabelecimento de texto da nova edição de *Poesias completas* (Rio de Janeiro: Nova Fronteira, [2011, no prelo]).

Note-se o aspecto pessoal das indicações bibliográficas no Fichário analítico.

⁶ Apesar do cuidado com que faz suas fichas, às vezes Mário de Andrade se equivoca ao registrar a indicação bibliográfica. Neste caso, "Prú *Ordem* V, 1931" leva o consulente a pensar que a crítica ao livro de Drummond encontra-se no volume 5 da revista e não no quarto.

O exemplar de *Alguma poesia* ofertado com a dedicatória em autógrafo: "Ao querido Mario/ com um abraço/ cordial do Carlos/ BH. 28-IV-930", chega em São Paulo junto da carta datada de 27 de abril de 1930, em que se lê: "Sua opinião me interessa mais do que a de qualquer outro, e você sabe que eu já estou acostumado a sua franqueza rude."7. O exemplar presente na biblioteca de Mário de Andrade não possui anotações do leitor. Aliás, o zelo de bibliófilo muitas vezes o impelia a preservar um volume com dedicatória sem sequer lançar mão da espátula para separar as folhas. Para ler, nesses casos, adquiria outro exemplar da obra e, só então, espraiava-se nas margens. Apesar do volume de Alguma poesia ter sido aberto para possibilitar a leitura, talvez essa providência tenha sido tomada pelo próprio autor, já que as únicas marcas nas páginas do livro são da pena de Drummond: a dedicatória e a correção a uma gralha no poema "Cidadesinha qualquer" (na página 91) que, na edição, tornava idênticos o primeiro e segundo versos da segunda estrofe: "um cachorro vai devagar"; no primeiro verso, a palavra "cachorro" é cortada e corrigida para "homem".

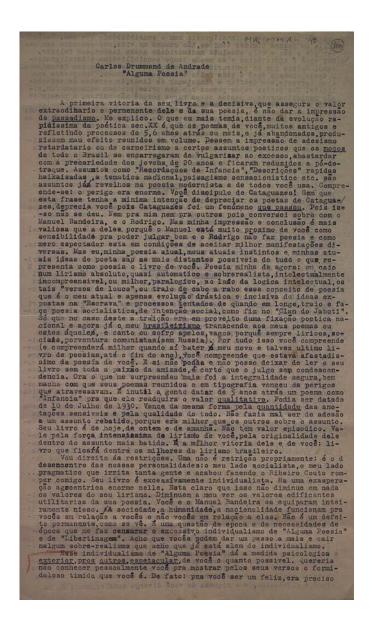
Poucos dias depois, em 2 de maio, Mário responde a Drummond comemorando a publicação e agradecendo a dedicatória impressa. Em seguida, publica "Puro, sem mistura" no *Diário Nacional* de 22 de junho de 1930, já divulgando e analisando o livro. Nessa crônica focaliza *Alguma poesia* e *Libertinagem*: "Tanto Carlos Drummond de Andrade, como principalmente Manuel Bandeira alcançam e realizam uma depuração por assim dizer absoluta. Não existem na poesia brasileira livros mais 'si mesmos' que esses. São puros, sem mistura. Livros possantes de trágicos desbatizados. Eu sei que existe neles uma impressionante exposição de alma humana, porém essa exposição é eminentemente individualista".

Dois meses se passam até que Mário encontre tempo para empreender a releitura e uma análise mais dilatada. Só o consegue nas férias em Araraquara na fazenda de Pio Lourenço Correa, quando leva três dias – 1, 12,

7

⁷ ANDRADE, Carlos Drummond de. *Carlos & Mário Correspondência de Carlos Drummond de Andrade e Mário de Andrade*. Organização: Lélia Coelho Frota; apresentação e notas às cartas de Mário de Andrade: Carlos Drummond de Andrade; apresentação e notas às cartas de Carlos Drummond de Andrade: Silviano Santiago. Rio de Janeiro: Bem-Te-Vi Produções Literárias, 2002, p. 368.

e 22 de julho de 1930⁸ – para redigir uma longa carta ao autor de *Alguma poesia*, preocupação que o acompanha por quase todo o mês como atestam as datas. Ao redigir a carta, percebe, então, que a crítica desejada já estava ali e que lhe cabia aproveitá-la, feitos os ajustes que a tiravam da esfera da privacidade. A nova datilografia exclui o trecho inicial, as datas que dividem o tempo da redação da missiva, e acrescenta o título que destina esse documento ao *Fichário analítico*: "Carlos Drummond de Andrade/ 'Alguma poesia".



O datiloscrito original cobre totalmente duas páginas de papel ofício, frente e verso, espaço simples; ignora margens. Um grande colchete a lápis de

⁸ Idem, ibidem, p. 384-391.

ponta vermelha destaca o trecho que é transformado em uma parte do artigo "A poesia em 1930", que sai na *Revista Nova*, em 15 de março de 1931 (a. 1, nº 1. São Paulo). Vale lembrar que o vermelho, no código de cores usado por Mário de Andrade significa matéria por ele aprovada ou já utilizada. Em contrapartida, a cor azul tem o poder de vetar ou excluir textos. As duas cores vêm do lápis de duas pontas, muito usado na época.

O artigo de Mário "A poesia em 1930" engloba, além de *Alguma poesia* de Drummond, *Libertinagem* de Manuel Bandeira⁹, *Pássaro cego* de Augusto Frederico Schmidt¹⁰ e *Poemas* de Murilo Mendes¹¹. Esse texto, no exemplar do autor do número inicial da *Revista Nova*, exibe a retomada do trabalho pelo *scriptor*. Tem-se, então o exemplar de trabalho que, todavia, não deu base à versão publicada em *Aspectos da literatura brasileira*, nas Obras completas de Mário de Andrade, em 1943, não se sabe as razões.

Concluindo: o *Fichário analítico* é, hoje, peça de fundamental interesse para quem se debruça sobre a literatura brasileira frequentada por Mário de Andrade – escritores de todas as épocas e gêneros.

9

⁹ BANDEIRA, Manuel. *Libertinagem*. Rio de Janeiro: Paulo Pongetti, 1930. Na biblioteca de MA dos dois exemplares um traz a dedicatória: "Ao querido Mário,/ of./ Manuel/ 1930" e o outro possui pequenas bolinhas destacando poemas.

¹⁰ SCHMIDT, Augusto Frederico. *Pássaro cego*. Rio de Janeiro: Gráfica Ipiranga, 1930. No patrimônio do IEB-USP: "A Mário de Andrade –/ este cego que talvez/ seja também um remate/ de males – ainda não puro muito/ bem meu professor!/ Schmidt", exemplar sem anotações nas margens.

MENDES, Murilo. *Poemas: 1925-1929*. Juiz de Fora: Companhia Dias Cardoso, 1930. Na biblioteca de MA, além da dedicatória: "Ao Mario de Andrade/ com um abraço do/ Murilo Mendes/ Juiz de Fora, 1930. Caixa Postal 33", há um grifo a grafite nos versos 5 a 7 do poema "Panorama" (p. 32): "Uma menina de peito largo e ancas finas/ sai do fundo do mar,/ sai daquele navio que afundou e vira uma sereia".